



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**Adriany de Souza Barreto**  
**Noemir Amaral Santana**  
**Sandra Regina de Medeiros Andrade**  
**Selma Aguiar Machado**  
**Silvânia das Graças dos Santos Barreira**

REPETÊNCIA ESCOLAR: COMO ENFRENTAR ESSE DESAFIO?

Brasília, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD  
Curso de Especialização em na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase na EJA

Adriany de Souza Barreto  
Noemir Amaral Santana  
Sandra Regina de Medeiros Andrade  
Selma Aguiar Machado  
Silvânia das Graças dos Santos Barreira

## **REPETÊNCIA ESCOLAR: COMO ENFRENTAR ESSE DESAFIO ?**

Carmenísia Jacobina Aires  
Alexandra Pereira da Silva

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD  
Curso de Especialização em na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase na EJA

Adriany de Souza Barreto  
Noemir Amaral Santana  
Sandra Regina de Medeiros Andrade  
Selma Aguiar Machado  
Silvânia das Graças dos Santos Barreira

## **REPETÊNCIA ESCOLAR: COMO ENFRENTAR ESSE DESAFIO ?**

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, Com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

CARMENÍSIA JACOBINA AIRES  
Professora Orientador

---

ALEXANDRA PEREIRA DA SILVA  
Tutor Orientador

---

MARIA MADALENA TORRES  
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF julho, 2010

Dedicamos o presente trabalho, primeiramente a Deus, que com amor, tomou-nos em seus braços nos momentos mais difíceis da vida. E à nossa família, que soube compreender a minha ausência e nos apoiar em mais esta etapa profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus que nos deu forças e inteligência para concluir essa pós-graduação, à nossa tutora-orientadora Alexandra Pereira que com muita paciência, dedicação e sabedoria nos conduziu na construção deste projeto, agradecemos por nos encorajar e acalmar nos momentos de desânimo e preocupação. Aos nossos mestres, pela enorme contribuição na construção e ampliação do conhecimento e muitos outros que são inesquecíveis na vida acadêmica.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto a face da tarefa que tenho".

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão sobre a repetência escolar da educação fundamental (EJA) na escola municipal João Gabriel. Faz-se uma leitura do processo educativo no contexto histórico, tendo como finalidade mostrar qual o grau de importância do fator "educação popular" para a sociedade. Buscando respostas às interrogações são apresentadas as concepções de aprendizagem, juntamente com a explicação para a repetência escolar. O papel da escola, o currículo, a metodologia, a relação professor/aluno, a linguagem e a avaliação são apontados como fatores que podem colaborar com o fracasso escolar de nossos alunos. O trabalho aponta caminhos para, senão erradicar o fracasso escolar, pelo menos contribuir com a melhoria de nossa prática pedagógica, que refletirá certamente na redução dos índices da evasão e repetência de nossa escola.

Palavras-chave: Repetência, fracasso escolar, ensino fundamental (EJA)

## SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PROPONENTES .....	9
1.1 INFORMAÇÕES GERAIS.....	9
2.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	9
2.1 TÍTULO.....	9
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA .....	9
2.3 INSTITUIÇÃO .....	9
2.4 PÚBLICO .....	9
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO .....	10
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL .....	10
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
5 OJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	18
6 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES .....	18
7 CRONOGRAMA .....	19
8 PARCEIROS.....	19
9 ORÇAMENTO .....	20
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	21



## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PROPONENTES**

### 1.1 Proponentes:

Adriany Barreto – e-mail: adriany.sb@hotmail.com - 86356055

Noemir Amaral Santana – e-mail: noemy.amaral@gmail.com - 99788710

Sandra Regina de Medeiros e-mail: sandreregina.andrade@gmail.com - 86086492

Selma Aguiar Machado – e-mail: selma-aguiar@hotmail.com - 84417003

Silvânia das Graças Santos Barreira e-mail: silvania.barreira@bol.com.br-98384216

### 1.2 Turma H - Pólo Santa Maria

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

### 2.1 TÍTULO

REPETÊNCIA ESCOLAR: COMO ENFRENTAR ESSE DESAFIO?

### 2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Este é um projeto de atuação local.

### 2.3 INSTITUIÇÃO

Escola Municipal João Gabriel

Bairro Pedregal, Secretaria de Educação

Município do Novo Gama – GO

Telefone: 3628 7806

### 2.4 PÚBLICO

Ensino Fundamental (EJA) de 2º segmento é o foco do projeto. Há a presença de um público bastante variado quanto aos fatores econômicos. Alguns têm desinteresse e evidenciam a pouca valorização dos estudos. Os alunos de EJA apresentam pouco tempo para se dedicar aos estudos. Muitos possuem uma jornada longa e cansativa de trabalho, moram longe do serviço e da escola e, no caso das mães estudantes, tem que cuidar dos afazeres domésticos. Os alunos, frutos desta pesquisa, foram os da EJA que na maioria são de baixa renda, desempregados, domésticas, vendedores ambulantes e outros sem profissão definida, que precisam se deslocar do município para outro, buscando uma forma de sobreviver, enquanto outros

são jovens de lares desajustados, viciados em drogas, principalmente dependentes do álcool; o nível de prostituição é muito alto entre os jovens e as jovens, a gravidez precoce está dentro de um quadro bem elevado.

## 2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Agosto/2010 a Novembro/2010

## 3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal João Gabriel oferece o ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano, no período diurno e a Educação de Jovens e Adultos, no período noturno. Como já referido na caracterização do público, as expectativas e os objetivos de estudo desses educandos são variáveis. Alguns apresentam desinteresse e pouca valorização dos estudos. Outros têm pouco tempo para se dedicar aos estudos, pois possuem uma jornada longa e cansativa de trabalho, ou moram longe do serviço e da escola e, no caso das mães estudantes, tem que cuidar dos afazeres domésticos.

A escola foi criada para atender a comunidade de Novo Gama, Pedregal, Lago Azul e arredores, no município do Novo Gama, há alunos que residem no Jardim Lago Azul, no Boa Vista, Esplanada e Lunabel, áreas abrangidas pela escola.

Boa parte da comunidade é oriunda do nordeste, são pessoas que procuram melhores condições de trabalho e de vida, e que apresentam pouco estudo e certa dificuldade de aprendizagem. Apesar do pouco estudo, têm muitas experiências adquiridas na vivência, conhecimentos, estes que não podem ser ignorados no ambiente escolar.

A EJA é constituída de jovens, adultos e idosos que, quase sempre, interromperam os estudos no ensino regular. São educandos que em sua maioria, precisam trabalhar, por isso retornam à escola na busca de ter uma formação que possibilite melhores oportunidades de trabalho, seja na iniciativa privada ou pública.

## 4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A educação é fator essencial na vida das pessoas, aprender, compreender e construir conhecimento é algo que faz parte da vida. A tarefa de educar é uma atitude primordial que humaniza. A educação tem enfrentado uma batalha permanente,

educar é muito difícil, mas também é extremamente necessário. Educar é mais que transmitir conhecimento. Paulo Freire não era um mero espectador da história do seu povo, de modo que suas idéias trazem claras e explícitas as marcas da experiência vivida pelo Brasil nessas últimas décadas. Ele soube reconhecer com clareza as prioridades na etapa crucial assinalada pela política das classes populares e pela crise das elites dominantes. A sua opção radical era a libertação dos oprimidos, o sentido mais profundo da sua obra era ser a "expressão dos oprimidos". Tem o mérito de não apenas de denunciar uma educação supostamente neutra, como o de distinguir claramente a pedagogia das classes dominantes da pedagogia das classes oprimidas. A sua pedagogia não é apenas para os pobres, ele mesmo como um ser "conectivo" queria ver também os não-pobres e as classes médias se engajando na transformação do mundo. O conhecimento deve ser um bem imprescindível à produção da nossa existência, por isso não pode ser objeto de compra e venda cuja posse fique restrita a poucos. Conhecemos para entender o mundo (palavra e mundo), para averiguar (certo ou errado, busca da verdade e não apenas trocar idéias) e para interpretar e transformar o mundo. O conhecimento deve constituir-se numa ferramenta essencial para intervir no mundo, conhecer é descobrir e construir, não copiar. Afinal, é criar as possibilidades para a produção do saber, é trabalhar a dignidade do ser humano.

A repetência escolar está relacionada à falta de êxito escolar que pode levar a ruína da auto-estima e a perda da confiança em si e nos outros. É também um fato que vem sendo atribuído a várias causas entre elas às dificuldades de aprendizagem que se refere a um grupo heterogêneo de problemas que se manifestam por dificuldades na aquisição do uso da fala, escrita, raciocínio ou habilidades, porém é preciso fazer uma análise cuidadosa, levando em conta fatores individuais, sociais, culturais, históricos, econômicos, políticos e de infra-estrutura.

Esse tema é muito discutido, no entanto é necessário esclarecer porque tantos alunos não conseguem atingir as metas propostas pela escola e também como está sendo trabalhada essa questão pela escola e pelo professor, pois ambos desempenham papéis fundamentais no combate ao fracasso escolar. É evidente que eles não são os únicos responsáveis, pelo êxito ou pelo fracasso dos educandos, existem inúmeros fatores envolvidos, como os problemas físicos e psicológicos de alguns discentes que devem ser tratados por profissionais habilitados para isso.

O Projeto de Intervenção Local visa orientar os alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola Municipal João Gabriel. O projeto apresentará o fracasso escolar

com ênfase no trabalho dos alunos visando verificar quais as concepções que a comunidade escolar possui sobre o fracasso e proporcionar soluções com vistas ao sucesso escolar. O objetivo é incentivar a conscientização e reflexão dos alunos para valorizar a educação como meio de crescimento humano e profissional.

Os perfis dos jovens que buscam, por meio da EJA, a elevação da escolaridade, são daqueles que acreditam que ela poderá assegurar um futuro melhor. Vêm como resultado, ao retorno aos estudos, o melhorar de vida, acreditando que o mundo do trabalho exige tal qualificação. Alguns alunos interromperam seus estudos por maior período de tempo, outros menos, mas todos tendo como justificativa a dinâmica social e econômica que enfrentadas em cada caminho.

Trabalhar dentro da temática da repetência escolar como fenômeno que reflete a dificuldade de adquirir o saber da escola é algo que precisa ser analisado. O aluno não fracassa sozinho, não pode ser unicamente responsabilizado. A escola não fica à margem disso, nem os educadores, nem a família dos educandos, todos estão diretamente envolvidos e representam parcela bastante significativa para que tal fato aconteça. Para entender a repetência escolar é necessário:

Considerar a repetência escolar como fenômeno educativo não implica desconhecer as relações que existem entre fatores extra-escolares e fracasso escolar; ao contrário, propõe-se incorporar à análise essas relações, mas a uma análise que não renuncie a explicar de que maneira, sob que condições, por meio de que mecanismos, especificamente pedagógicos, é produzido o fracasso das crianças dentro da escola (BAQUERO ; TERIGI, 2002, p. 106).

Para compreender a repetência escolar é necessário fazer uma análise que englobe todos os fatores que resultem neste projeto. Não se pode deixar de considerar nenhum, mesmo que isso seja complicado para os envolvidos, pois não dá para culpar uns é desconsiderar os demais.

Conceituar o fracasso é tarefa árdua, uma vez que cada indivíduo possui uma concepção diferenciada sobre o que realmente quer dizer o termo:

Quando falamos em repetência escolar costumamos nos referir a um baixo rendimento acadêmico ou ao abandono prematuro dos estudos. Esse é o significado mais habitual do termo, mas não é de modo algum o único significado que deve abarcar a expressão fracasso escolar (ROVIRA, 2004, p.83).

Afirmar que repetência escolar é a não aprendizagem dos conteúdos escolares leva a crença de que o educando possui algum tipo de problema que o impede de adquirir o saber da escola. É importante ressaltar que de acordo com Arroyo (2002, p.

23) "a psicopedagogia nos diz que qualquer mente normal seria capaz de aprender tudo que se ensina na escola básica". Contudo vê-se que diversos educadores acreditam que se o aluno que não aprendeu é porque sofre com algum distúrbio que necessita de um profissional específico para tratá-lo.

Na maioria das vezes os docentes não buscam investigar realmente nas causas da não aprendizagem de seus discentes e sempre os responsabiliza por seus fracassos. Tal postura mostra que muitas vezes o termo fracasso escolar é usado exclusivamente para afirmar que o aluno que não alcançou as metas definidas pela escola. O termo fracasso escolar está diretamente ligado à repetência, contudo:

O fracasso não se explica apenas pela reprovação, ou pela perda de um ou mais anos, repetindo séries, outra perda relevante acontece pelo distanciamento cada vez maior estabelecido entre os alunos e o conhecimento que a escola pretende transmitir (SAMPAIO, 2004, p. 89).

A repetência não é apenas cursar aquela série novamente, o problema é que esse educando segue carregando as dificuldades, e muitas vezes isso acarreta na desistência, por parte do aluno, em continuar estudando. É necessário que o discente repetente encontre propostas ou tentativas de superação por parte da escola e dos educadores para que estes assimilem e consigam desenvolver uma nova relação de ensino para adquirir os conteúdos.

Os alunos que não alcançam o resultado almejado pela escola são reprovados e muitas vezes não sabem sequer por que reprovaram, para Almeida (2003, p. 41) "na interpretação das instituições educacionais, tal reprovação é considerada como fracasso escolar".

A repetência escolar é algo que muitas pessoas não aceitam como parte integrante de sua prática, ninguém quer fracassar muito menos admitir tal fato, mas é uma realidade presente, diz Rovira que:

[...] A repetência é um fenômeno produzido pela ação dos seres humanos. No entanto, é um produto humano que ninguém deseja e que ninguém diz produzir. É por isso que dá a sensação de que ninguém o produz e que é um fato espontâneo e natural (2004, p. 83).

Independente das atribuições que os indivíduos dão à repetência escolar, uma coisa é bastante clara o efeito produzido por ele é muito negativo para a escola que carrega em sua trajetória índices de repetência, educadores que de alguma forma fracassam em seu trabalho, alunos que são sempre os "culpados" e família que

assiste a repetência e muitas não conseguem fazer nada para ajudar todos os envolvidos, prejudicados por este fenômeno tão evidente na educação do país.

### **Outras Considerações Sobre repetência escolar**

A discussão acerca das causas e conseqüências da repetência escolar vem sendo difundida e debatida na sociedade há algum tempo. O fracasso é diretamente atribuído a não aquisição dos conteúdos ensinados na escola, o aluno que não os adquiri possui dificuldade de aprendizagem.

Muitas vezes as dificuldades de aprendizagem não são claramente identificadas pela escola. O educando que não atinge as metas é encaminhado a um especialista, às vezes um problema que a escola e o professor poderiam resolver dentro da sala é encaminhado a outro profissional. De acordo com Patto:

Os primeiros especialistas que se ocuparam de casos de dificuldades de aprendizagem escolar foram os médicos. O final do século XVIII e o século XIX foram de grande desenvolvimento das ciências médicas e biológicas, especialmente da psiquiatria. Datam desta época as rígidas classificações dos "anormais" [...]. Quando os problemas de aprendizagem começaram a tomar corpo, os progressos da nosologia já haviam recomendado a criação de pavilhões especiais para os "duros de cabeça" [...] as crianças que não acompanhavam seus colegas na aprendizagem escolar passaram a ser designadas como anormais escolares e as causas de seu fracasso são procuradas em alguma anormalidade orgânica (1999, p. 63).

Independente da verdadeira causa do fracasso, uma coisa fica bem explícita o aluno é sempre o culpado por isso, não consegue aprender por que está cheio de problemas, é afetivamente desajustado, vive problemas emocionais complicados ou então, não consegue se concentrar, fala errado, não entende o que o professor diz. Enfim, nunca a responsabilidade é da escola ou dos professores, mesmo hoje em dia esses alunos são vistos como anormais.

Mas a verdade é que essas desculpas para a repetência escolar como sendo um problema individual não conseguem justificar tantas reprovações. Se a culpa é do aluno a escola e os professores ficam livres de qualquer responsabilidade. Muitas vezes é nessa defesa que a escola justifica o baixo rendimento escolar.

É possível amenizar as questões do fracasso ao fixar metas, melhorar as relações com as pessoas, almejar o êxito, adquirir confiança e acima de tudo, uma educação bem sucedida.

As escolas devem promover para as crianças formas de triunfar e não dar ênfase ao fracasso, percebendo que este é um problema eminente que precisa ser

combatido. Segundo Glasser (1972, p.21) "a sua maior contribuição até agora, talvez tenha sido o fato de perceber que o principal problema das escolas é o problema do fracasso".

Assim surge a enorme necessidade em descobrir as razões do fracasso e elaborar uma filosofia educacional que seja capaz de sanar um problema que parece inevitável, caso contrario afirma Glasser (Ibiden, p.23) "só servem para aumentar o número das pessoas destinadas a povoar as prisões, os hospitais e engrossar a lista dos beneficiários do estado e pessoas que passam a existência na miséria e no fracasso". Convencidas do insucesso essas pessoas vivem resignadas e rebelam se contra o estado que não lhes deram oportunidade de vencerem na vida.

Essas necessidades são descritas por Glasser (Ibiden, p.18) como necessidade de amor. A pessoa precisa dar e recebe amor, principalmente no lar, na escola, enfim, muitas vezes o professor não percebe essa necessidade. A escola pode ajudar nesse elo de afetividade e satisfazer as necessidades de amor. Para Glasser (Ibiden, p.27) "ao aprender a pensar e a solucionar problemas, poderá sentir o próprio valor, a criança ganhará suficiente confiança em si próprio".

Relata ainda Glasser (Ibiden, p. 28) "o amor e a consciência do próprio valor podem ser considerados os dois caminhos descobertos pela humanidade que conduzem a uma identidade de sucesso". Para as crianças existem dois caminhos para uma identidade de sucesso o lar e a escola, são nelas que as oportunidades de dar e receber, aprender e construir tem valor.

É importante ressaltar que o passado das crianças não importa tanto, o professor e família devem encorajá-los a tentar modificar o seu comportamento presente.

As mudanças educacionais aconteceriam se os educadores tivessem tido durante sua vida escolar outro tipo de educação que contraria a memorização e o sistema convencionado de notas, sem exigir o raciocínio. Esses professores usam os mesmos métodos com seus alunos. O que agrava ainda mais é que a maioria dos professores entra na profissão com a mínima experiência, e ainda acabam se omitindo, deixando de fazer um trabalho de qualidade. É evidente que a experiência não é o mais importante, pois existem educadores com muitos anos de atuação e não se preocupam com a aprendizagem dos alunos.

### **As principais causas da repetência escolar**

A repetência escolar possui várias vertentes<sup>1</sup> o caracterizam, as causas são diversas, existem alguns fatores determinantes que não se pode deixar de considerar para concretizar suas causas.

A educação brasileira tem trilhado diversos caminhos, já alcançou êxito em muitas coisas mais ainda precisa avançar para sanar o fracasso escolar que é tão eminente em suas escolas.

Afirma Miguel Arroyo que:

Existe entre nós uma cultura da repetência escolar que dele se alimenta e o reproduz. Cultura que legitima pratica, rotula fracassados, trabalha com preconceitos de raça, gênero e classe, e que exclui, porque reprovar faz parte da prática de ensinar- aprender -avaliar (2002, p. 12).

Essa cultura do fracasso, não está apenas no elitismo de diretores, especialistas ou professores, ou seja, esta se materializou na própria organização da escola e no processo de ensino. Possui muita força uma vez que essa é uma sociedade excludente, não há lugar para perdedores, somente os melhores conseguem sucesso. Com atitudes preconceituosas, acaba excluindo e a reprovação é um dos mecanismos de exclusão.

O que ocorre entre nós é uma cultura do fracasso que define os educandos como fracassados, pois reprovar faz p arte de ensinar e a prender. Há anos existe preocupação com a seleção dos ditos melhores e exclusão dos que não são considerados "bons". De acordo com Arroyo (2002, p. 23), "a cultura da excludência instalou-se na espinha dorsal da organização escolar".

A cultura da excludência é aquela que acaba prejudicando os alunos, principalmente os de baixa renda que não tem as mesmas oportunidades que os da classe alta, eles acabam lesados em seu desempenho escolar.

A cultura do fracasso se materializou durante décadas na própria organização e processo de ensino, desafiando a competência dos mestres e das administrações.

### **O Mito da repetência escolar**

No âmbito escolar, questionar as causas do fracasso traz um incômodo para as equipes. Apesar de saberem que as causas estão ligadas por todos esses aspectos

---

1-Vertentes: Orifícios de onde vertem água. Vertentes podem ser encontradas em nascente de rios ou em poços de água.



denunciados a través de estudos e pesquisas pouco foi feito para diminuir este triste quadro que abala o sistema educacional.

Sobre isso afirma Baeta (1982, p.17) "há pelos menos seis décadas, as altas taxas de reprovação e evasão são denunciadas e, no entanto, este quadro muito lentamente consegue ser alterado".

Apesar de poucos avanços e soluções encontradas, já se torna um fato importante saber quem fracassa e algumas causas desse problema, no entanto, isso somente deve motivar os estudiosos na busca incessante e na perspectivas de futuramente essa triste realidade ser sanada.

Falar em repetência escolar como mito é bastante oportuno porque quando se estuda sobre a atual realidade, melhores são as chances de superação da injustiça e da inaceitável situação em que se encontra as instituições escolares. E sobre o mito afirma Baeta (Ibid, p.18) "são representações, imagens, símbolos afetivos que necessita de melhor conhecer a realidade do mundo real."

São vários os fatores que contribuem com o fracasso, porém, esses são bem mais complexos do que se imagina, para Baeta (Ibid, p. 19) "são resultados de situações vivenciadas pela criança ao longo de seus contatos interpessoais em contexto sociais culturais". No entanto, isso não justifica os problemas biológicos, fisiológicos, carências afetivas e nutritivas, problemas com os fatores escolares e práticas pedagógicas, isso sem falar nas questões familiares.

Existe também outro mito que professores questionam sempre, acerca de alunos carentes que não aprendem com facilidade. Porém isso não justifica a questão do fracasso, sabemos que as escolas públicas têm situação precária, geralmente seus alunos não têm estímulo, carinho, atenção e muitas vezes trabalham para ajudar a seus pais, esse quadro é um grande contribuidor na geração do fracasso. Contudo, é importante considerar que nem todo aluno carente possui dificuldade de aprendizagem. Muitos apesar dos problemas enfrentados aprendem e desenvolvem bem sua vida escolar.

A escola mesmo sabendo que é facilitadora da aprendizagem, na maioria das vezes, não modifica e nem usa seus conhecimentos de forma positiva, criando assim uma ligação direta com o fracasso de seus educandos.

Na discussão acerca dos mitos da repetência escolar não se pode focar a culpa somente no aluno. Deve-se questionar também o papel da ação docente, já que alguns professores acabam acreditando que são os detentores do saber e com isso ficam satisfeitos de transmitir tal saber. Diante disso é necessária uma reflexão da

postura dos educadores, de seu despreparo, da desmotivação que se encontram, já que a responsabilidade que recai sobre ele é muito grande, quando seu trabalho não é de qualidade o fracasso certamente possui maiores chances de acontecer, para Baeta (1982, p. 21) "aplicam muitas vezes uma pedagogia equivocada, seletiva e discriminatória",

A união entre a escola, pais, professores e toda comunidade tende a superar os mitos e buscar sempre maneiras adequadas de transmitir aos alunos a democratização do ensino para que se tornem cidadãos críticos e autônomos.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Combater à repetência escolar e promover o acesso e garantir a permanência dos alunos nas escolas da Rede Municipal de Ensino.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Diminuir a evasão escolar na rede municipal de ensino;
- Acompanhar a assiduidade dos alunos;
- Observar o trabalho pedagógico do professor em relação à aprendizagem;
- Apontar as possíveis causas da evasão e repetência escolar;
- Analisar se a formação do professor interfere na evasão e repetência do aluno;

## **6. ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES**

### **ATIVIDADE Nº 01**

A primeira atividade a ser desenvolvida na escola é uma palestra sobre a repetência escolar. O corpo docente pretende trazer uma pedagoga externa para explicar o assunto. Esse primeiro debate está previsto para o mês de agosto.

### **ATIVIDADE Nº 02**

Em parceria com todos os professores, será realizada uma coleta de dados junto a secretária escolar referente a quantidade de alunos repetentes nos últimos três anos e após, fazer uma análise estatísticas dos dados.

### ATIVIDADE Nº 03

Após análise dos dados coletados pelos alunos, os professores da EJA farão visitas nas residências dos alunos para diagnosticar as possíveis soluções e responsabilidades dos dados coletados.

### ATIVIDADE Nº 04

É preciso valorizar o nosso aluno. Um dos motivos do fracasso é a baixa autoestima. Construir uma rede entre alunos e professores, através de contatos telefônicos para saber o motivo que está levando os alunos a faltar. Deve-se fazer atualizações ao longo de todo o semestre.

### ATIVIDADE Nº 05

Promover e incentivar toda a comunidade a participar dos eventos pedagógicos que acontecerão durante o período da apresentação do projeto.

## **7. CRONOGRAMA**

O projeto sobre a repetência escolar será realizada entre os meses de agosto e novembro/2010, quando teremos a culminância do projeto, quando será feita várias palestras, oficinas e grupos de discussões sobre o tema para todos os alunos e a comunidade.

03-08-2010	Apresentação da proposta do projeto
16-08-2010	Palestra sobre a repetência escolar
27-08-2010	Coletar de dados junto a secretaria escolar
28-09-2010	Visitas às residências dos alunos
08-10-2010	Construção de uma rede entre alunos e professores via e-mail.
18 a 27-10-2010	Palestras de conscientização contra a repetência escolar
08 a 12-11-2010	Exposição à comunidade escolar do projeto final

## **8. PARCEIROS**

Participam do projeto de combate à repetência escolar os diretores, supervisores, orientadores educacionais e educadores da escola municipal João Gabriel, professores e alunos. O projeto de combate à evasão e repetência escolar interage com outros projetos conduzidos pela própria Secretaria Municipal da Educação.

Um elemento fundamental para o bom funcionamento do projeto é o QLP – Quadro de Lotação de Pessoal – através do qual os professores são realocados nas séries e escolas de acordo com sua adaptação. Observa-se, por exemplo, que em determinado semestre o índice de reprovação em matemática na 6ª série foi muito alto. Então é oferecida para o professor responsável pela referida turma a oportunidade de lecionar em outra série. Ainda nesta perspectiva, deve-se observar que na Secretaria Municipal da Educação há um supervisor e um grupo de apoio disciplinar, de modo que dificuldades em termos de conteúdo ou mesmo no processo de aprendizagem são superadas pelo suporte oferecido pela secretaria aos professores.

Interligado ao projeto de combate à evasão e repetência escolar, há um trabalho multidisciplinar de preparação do aluno para entrada na 7ª série. Isso foi desenvolvido, porque se observou que a evasão escolar ocorre com mais intensidade na 7ª série em decorrência do acréscimo de algumas disciplinas na estrutura.

Outro parceiro importante deste projeto é a mídia local, através da qual são divulgados os trabalhos relativos ao combate à repetência e evasão escolar.

## **9. ORÇAMENTO**

Participarão na captação de recursos, a escola, a secretaria de educação, os alunos e a comunidade para a aquisição de materiais de uso para confecção dos cartazes, slides e entrevistas.

## **10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O projeto será avaliado constantemente, ao longo de toda preparação e execução, pela equipe responsável por sua implantação. Todos os professores envolvidos no projeto deverão planejar uma atividade bimestral, que será exposta para

todos os alunos e será usada para avaliar o trabalho realizado. Ao final do projeto, cada professor deverá apresentar um relatório sobre o projeto, o qual deverá indicar os pontos relevantes e as dificuldades em geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alfredo Lacerda de. Fracasso escolar nas séries iniciais: perspectiva - social, familiar .e educacional. In: FRANÇA, Robson Luiz de. **Educação, saberes, teorias e práticas: encontros e desencontros**. São Paulo: Factash, 2003.

ARROYO, Miguel. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordemanento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline (Orgs). **Para além do fracasso escolar**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2002.

BAETA, Anna Maria Bianchini. **Fracasso escolar: mito e realidade**. Disponível em: [http://www.Crmariocovas.sp.gov.br/pdf/idéias\\_06\\_po17\\_023c.pdf](http://www.Crmariocovas.sp.gov.br/pdf/idéias_06_po17_023c.pdf). Acesso em: 16/04/2007 às 20:45h.

BAQUERO, Ricardo; TERIGI, Flávia. Repensando o fracasso escolar pela perspectiva psicoeducativa. In: ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline (Orgs.). **Para além do fracasso escolar**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 2003.

GLASSER, Willian. **Escolas sem Fracasso**. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo, 1972.

LUCENA, Ricardo; MARCHESI, Álvaro. A representação do fracasso escolar. In: In: GIL, Carlos Hernández; MARCHESI, Álvaro (Orgs). **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortes, 2000.

MARCHESI, Álvaro; PEREZ, Eva Maria. A compreensão do Fracasso escolar. In: GIL, Canos Hernández; MARCHESI, Álvaro (Orgs). **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

ROVIRA, José Maria Puiz. Educação em valores e fracasso escolar. In: GIL, Carlos Hernández; MARCHESI, Álvaro (Orgs). **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo da escola**: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. 2.ed. São Paulo: IGLU, 2004.